



Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa

**PROJETO SEMEIA
RELATÓRIO FINAL 2020/21**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
AS OPÇÕES METODOLÓGICAS	4
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	6
CONCLUSÕES.....	23
ANEXOS	25

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020 a equipa de mediadores dos agrupamentos de escolas do município da Amadora, na quarta reunião do projeto ESCXEL realizada no ano letivo de 2019/20, concluiu os documentos síntese de apoio para reflexão nos Agrupamentos de Escolas relativamente ao Projeto de Organização do Ano Letivo em semestres. Num destes documentos, direcionado a docentes, foram identificados os pontos fortes e as fragilidades desta organização, tendo sido colocadas duas questões para análise ” *A mudança de trimestres para semestres promove a valorização dos processos de avaliação formativa?*” e “*A organização do ano letivo em semestres pode favorecer a implementação de novas práticas pedagógicas e avaliativas?*”. O mediador ESCXEL partilhou o documento em Conselho Pedagógico com o intuito de promover o debate e a reflexão, que se estendeu aos departamentos e aos grupos de recrutamento. A mesma equipa elaborou um documento direcionado aos Pais e Encarregados de Educação com o intuito de promover, junto destes, a divulgação e a sensibilização para este assunto.

O processo de reflexão interna no agrupamento decorreu durante o mês de fevereiro e, em março de 2020, reuniu o conselho de diretores da Comissão Pedagógica do CFAECA que aprovou a organização do ano letivo em semestres.

A Câmara Municipal da Amadora na pessoa da sua Presidente da Câmara, a Dr.ª Carla Tavares submeteu o Projeto “SEMEIA - Semestralização/Estratégia/Monitorização/Educação/Inovação/Avaliação” ao Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Dr. João Costa, que lhe deu provimento, em julho de 2020.

“O projeto SEMEIA visa a melhoria dos resultados escolares, o estímulo ao prosseguimento de estudos e a conclusão do percurso académico dos alunos que são considerados o centro do processo de ensino-aprendizagem. A reorganização do calendário escolar em semestres assume-se como uma medida determinante para o sucesso deste projeto decorrente da importância do tempo na gestão da organização escolar e nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.”

Com este Projeto pretende-se:

- Construir práticas pedagógicas diferenciadas, que contribuam para a melhoria das aprendizagens dos alunos e conseqüentemente mais e melhor sucesso escolar;
- Melhorar a qualidade e consolidação das aprendizagens através do aumento de práticas de avaliação formativa;
- Apoiar a aplicação dos instrumentos de integração escolar.
- Promover o uso de ferramentas digitais como estratégia ativa que permita construir trajetos de aprendizagem individualizados mais autónomos.

AS OPÇÕES METODOLÓGICAS

Os doze mediadores do projeto ESCXEL do Concelho da Amadora, em reunião ESCXEL e com a presença do coordenador concelhio João Malta Coelho e da representante da Autonomia e Flexibilidade Curricular, professora Dolores Jardim, elaboraram um documento de monitorização do projeto SEMEIA para o ano letivo 2020/21, onde se definiram, para cada objetivo, a operacionalização, as metas, os indicadores de processo, os indicadores de resultados e as fontes de recolha de informação. Este documento foi aprovado em sede de reunião de Conselho de diretores no dia 22 de dezembro de 2020 (ANEXO I).

No Conselho Pedagógico de catorze de outubro de 2020, foi definida a equipa de monitorização do Projeto SEMEIA do AEPAP, constituída pelo diretor Francisco Marques, pelo adjunto do diretor e responsável pelo primeiro ciclo do ensino básico, professor Sérgio Dantas, pela coordenadora dos diretores de turma do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, professora Cristina Pombo, pela coordenadora do departamento de Matemática, professora Ilca Cruz e pela mediadora do projeto ESXCEL, professora Ema Afonso.

Com base no documento de monitorização do projeto SEMEIA para o ano letivo 2020/21, a equipa de monitorização do projeto SEMEIA elaborou uma proposta de formulário no Google que foi partilhada com os membros do Conselho Pedagógico tendo estes procedido à sua divulgação junto de todos os docentes.

Depois de integrar as várias propostas de melhoria, o documento (anexo II) foi apresentado no Conselho Pedagógico de fevereiro e aplicado em março de 2021. Foi solicitada a participação de todos os docentes do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário tendo-se obtido uma taxa de participação de 64,6%.

Os dados assim obtidos foram refletidos em sede de departamento. Da sua análise, realizada pelos respetivos coordenadores ou por uma equipa delegada para o efeito, resultou um relatório partilhado em Conselho Pedagógico. Esta abordagem promoveu uma reflexão sobre os contributos dos objetivos do projeto SEMEIA na melhoria das práticas pedagógicas e alguma partilha de práticas inovadoras.

Este documento, intitulado “Projeto SEMEIA - Relatório final 2020/21 do AEPAP” consiste numa apreciação global das respostas dos docentes do Agrupamento ao formulário da qual se retiraram algumas conclusões gerais.

Destaca-se que o projeto SEMEIA surgiu para responder à necessidade de organizar o tempo, de modo a proporcionar condições de reflexão e experiência, na consecução da mudança

educativa na forma de avaliar os alunos para melhorar as suas aprendizagens, isto é, na valorização da dimensão formativa da avaliação.

Os objetivos do Projeto SEMEIA estão em linha com o desenvolvimento da capacitação digital dos docentes, em resposta aos desafios criados pelo E@D, e com o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) em consonância com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), isto é, contribuem para o desenvolvimento das áreas de competência aí preconizadas.

É muito importante que a implementação e a monitorização destes dois projetos sejam articuladas uma vez que têm objetivos comuns.

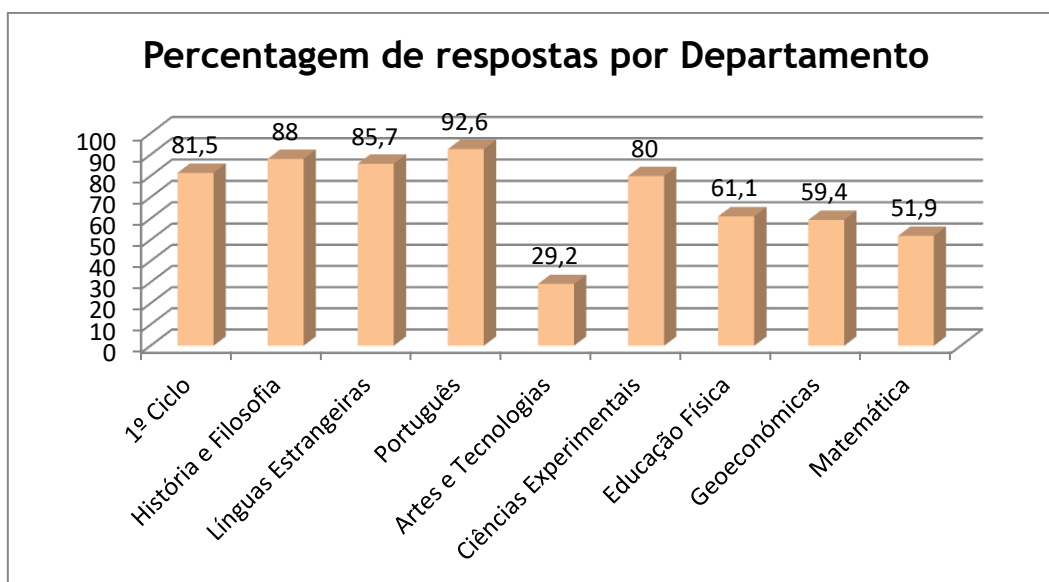
Importa também fazer alguns considerandos sobre o estado da arte do Agrupamento relativamente aos propósitos do projeto SEMEIA. No que diz respeito à avaliação formativa, na área de intervenção “3 - *planeamento e desenvolvimento do currículo*” do Projeto Educativo 2019-22, estão previstas práticas e critérios de avaliação das aprendizagens com enfoque na avaliação formativa, sendo um objetivo estratégico “*Utilizar os dados recolhidos na avaliação dos alunos numa perspetiva formativa*”.

Outra área de intervenção que vai ao encontro do projeto é a “4 - *Igualdade de oportunidades e inclusão*” cujo objetivo geral consiste em permitir que todas as crianças e jovens que frequentam o Agrupamento aprendam e se sintam incluídas, sendo um objetivo estratégico a *promoção da igualdade de oportunidades através da diferenciação correspondente às características de cada um*. A construção de práticas pedagógicas diferenciadas e a utilização de ferramentas digitais não são objetivos em si do Projeto Educativo no entanto, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e, no corrente ano letivo, em resposta ao projeto SEMEIA e ao PADDE, foi realizado um debate interno sobre estes assuntos tendo sido monitorizadas as práticas que os docentes implementam junto dos seus alunos. O trabalho realizado este ano letivo servirá de termo de comparação para perceber se, no futuro, existem evidências de mudanças de práticas e consequente melhoria das aprendizagens dos alunos.

Um aspeto que pode influenciar as dinâmicas pedagógicas de um Agrupamento é o índice de mobilidade docente e o seu impacto na organização/funcionamento do Agrupamento. Este facto pode afetar a estabilidade, o clima e a qualidade das escolas, requerendo uma adaptação de estratégias de liderança quer por parte do diretor, quer dos docentes que exercem cargos de liderança intermédia. Quando este índice é elevado pode gerar problemas de organização para a escola, podendo, inclusivamente, condicionar o trabalho pedagógico durante o(s) ano(s) letivo(s). No AEPAP, no ano letivo 2020/21, a percentagem de docentes contratados na Escola Secundária da Amadora foi de 21 %, na EB2,3 Roque Gameiro foi de 21,4% e no 1º ciclo, 38,6%.

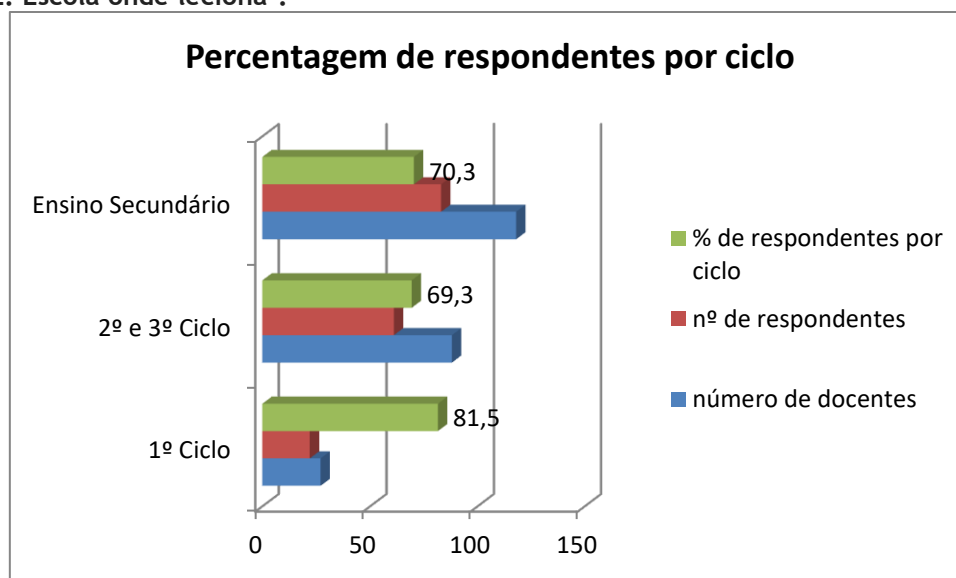
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Item 1. Grupo de Recrutamento



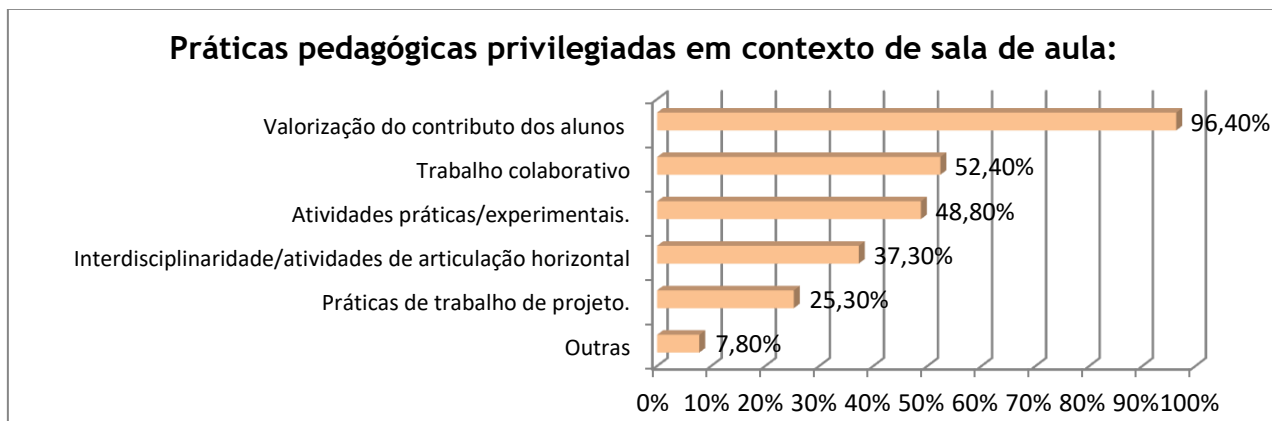
O cálculo do valor percentual de docentes do 1º ciclo que responderam ao formulário integrou 2 docentes de inglês do 1º ciclo, do GR 120.

Item 2. Escola onde leciona¹.



¹ Com base nas respostas dadas calculou-se a percentagem de respondentes por ciclo de ensino.

Item 3. Das práticas pedagógicas seguintes indique a(s) que privilegia em contexto de sala de aula:



Item 4. Se respondeu outras, indique-as².

6 - Promoção de práticas pedagógicas diferenciadas (materiais diversificados para abordar o mesmo conteúdo; instrumentos de avaliação adaptados);

4 - Utilização das TIC na sala de aula;

4 - atribuição de trabalho autónomo/tarefas diferenciadas;

1- Utilização intensiva de b-learning (ensino híbrido), com recurso a plataformas de gestão da aprendizagem (Moodle, ...), para realizar atividades de avaliação, de trabalho colaborativo (WebQuests) e de ludificação;

1- tarefas de auto-regulação; fornecimento de material de apoio; salientar as aprendizagens mais importantes;

1- Recurso à sala de aula invertida/aprendizagem invertida (Flipped Learning);

1- Organização do espaço físico educativo/da sala de aula para promover práticas mais ativas.

Item 5. Descreva pelo menos uma prática de diferenciação pedagógica implementada nas suas turmas.

Na análise efetuada consideraram-se três domínios de resposta e, dentro destes, várias categorias. Antes da categoria coloca-se o número de respostas.

² O algarismo que antecede as práticas corresponde ao número de referências por parte dos docentes.

Na Tabela 1 estão sistematizados os domínios de diferenciação pedagógica, previstos na literatura³ e, dentro destes, identificaram-se categorias de resposta.

Domínio 1 : Diferenciação dos processos de aprendizagem	Domínio 2: Diferenciação dos conteúdos de aprendizagem	Domínio 3: Diferenciação do produto final
<ul style="list-style-type: none"> •Trabalho colaborativo e entre pares. •Apoio individualizado e recursos de apoio à aprendizagem. •Meios digitais. •Oralidade. •Diferenciação do processo de avaliação. •Ensino prático/experimental. •Diversificação dos recursos. •Trabalho de projeto. •Tempo adaptado. •Estratégias de carácter organizacional. 	<ul style="list-style-type: none"> •Exercícios/trabalhos adaptados. •Referenciais ou ferramentas organizacionais dos conteúdos. •Adaptação de conteúdos. •Interdisciplinaridade dos conceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Diversificação das modalidades e suportes de comunicação permitidos aos alunos. •Diversificação das situações de autonomia do aluno.

Domínio 1: Diferenciar os processos de aprendizagem, isto é, os meios utilizados pelos alunos para compreender os conteúdos.

30 - Trabalho colaborativo e entre pares

- 14 -Trabalhos a pares/em grupo, colaborativo; diferenciação dos grupos de trabalho/ grupos de trabalho com alunos com diferentes valências;
- 7 - Trabalhos de pesquisa; Trabalhos de pesquisa orientada;
- 4 - Trabalho/Aprendizagem colaborativa/compartilhada tendo em conta os interesses e o ritmo de aprendizagem dos alunos, não desvalorizando o currículo;
- 2 -Tutorias entre alunos;
- 1 - Definir diferentes modalidades de trabalho (individual, aos pares, em grupo, em sala de aula, em casa);
- 1 - Trabalhos com temáticas e aprofundamento diferentes;
- 1 - Realização de atividades práticas em pequenos grupos, por vezes homogéneos, por vezes heterogéneos, de acordo com o objetivo pretendido, com feedbacks regulares.

³ Acessível em

<http://area.fc.ul.pt/pt/artigos%20publicados%20nacionais/Diferenciacao%20Pedagogica%20Noesis.pdf>

27 - Apoio individualizado e recursos de apoio à aprendizagem

- 7 - Questões de aula/fichas de trabalho diferentes/personalizadas/com diferentes graus de dificuldade;
- 4 - Apoio individual/Apoio Pedagógico a alunos com lacunas graves; aplicação de fichas de remediação; fichas formativas diferenciadas;
- 2 - Material suplementar;
- 2 - Material de apoio;
- 2 - Fichas informativas;
- 2 - Criação de grupos de diálogo/debate e interajuda para cada turma, de forma a complementar o trabalho pós sala de aula; aula extra combinada e realizada na escola; a mesma tarefa com objetivos diferenciados e estruturada em etapas com níveis de exigência graduais;
- 2 - Aplicação de fichas de avaliação escrita/tarefas diferenciadas aos alunos abrangidos pelo Ensino Especial;
- 1 - Trabalho em circuito (criação de uma ou duas estações com material/situação facilitador(a) para que todos os alunos atinjam o objetivo da aula);
- 1 - Tarefas mais lúdicas para os alunos com dificuldades de concentração;
- 1 - Revisão/recuperação de conhecimentos úteis às aprendizagens que se vão seguir;
- 1 - Materiais adaptados;
- 1 - Fichas de exercícios com acompanhamento;
- 1 - Minifichas de matéria compartimentada.

12- Meios digitais

- 3 - Utilização de softwares e plataformas (Moddle) com vista a práticas pedagógicas que promovam a autonomia dos alunos;
- 2 - Utilização das TIC;
- 1 - Utilização intensiva de b-learning (ensino misto);
- 1 - Simulações e animações computacionais;
- 1 - Padlet;
- 1 - Meios digitais;
- 1 - Jogos diversos. (Kahoot, Quizz, Desafios);
- 1 - Software livre de análise de vídeo Tracker;
- 1 - Phyphox.

11 - Oralidade

- 7 - Registos/valorização da participação oral;
- 2 - Apresentação oral;
- 1 - Oralidade;
- 1 - Seleção de questões de resposta oral em função das características do aluno a quem se destinam.

8 - Diferenciação do processo de avaliação

- 3 - Instrumentos de avaliação adaptados;
- 3 - Avaliação diferenciada;
- 2 - Instrumentos diversificados de avaliação: quizzes, questões de aula, provas de avaliação sumativa, grelhas de observação das apresentações orais/registos de participação oral, questionários, fichas formativas, resumos das video-aulas, etc e promover a auto e hetero-avaliação.

6 - Ensino prático/experimental

- 4 - Execução de atividades práticas/experimentais;
- 1 - Vídeos sobre atividades experimentais;
- 1 - Exploração de atividades laboratoriais.

6 - Diversificação dos recursos

- 5 - Exploração/construção de vídeos;
- 1 - Video-aulas, manual virtual, powerpoints.

5- Trabalho de projeto

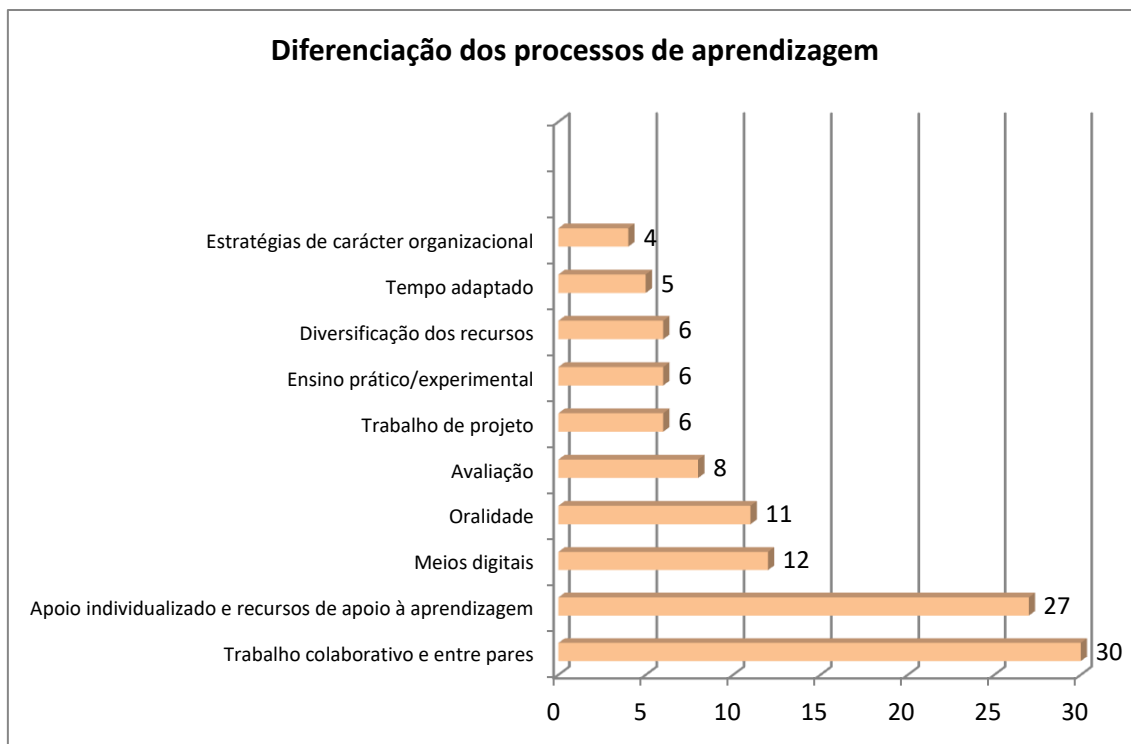
- 5 - Fazer projetos de turma.

5- Tempo adaptado

- 3 - Mais tempo na realização de uma tarefa;
- 1 - Um ritmo de aprendizagem que me permita dar atenção aos alunos;
- 1 - Adaptação das condições da realização de uma tarefa (tempo, quantidade de trabalho, avaliação formativa).

4 - Estratégias de carácter organizacional

- 2- A diferenciação dos alunos por grupos de nível;
- 2- Coadjuvação.



A utilização da plataforma de aprendizagem Moodle por quase todos os professores do ensino secundário, do classroom (ferramenta Google) pelos professores do ensino básico, a partir de março de 2019, foi uma estratégia de implementação do E@D que continua em vigor. Muitos professores utilizam nas suas aulas as plataformas das editoras, escola virtual/aula digital, nomeadamente os recursos aí disponibilizados. Estes factos não estão explícitos nas respostas dos docentes, no entanto devem ser tidos em conta na análise das práticas pedagógicas por estes preconizadas.

A diferenciação dos processos de aprendizagem tem subjacente a melhoria da qualidade do feedback, ainda que este aspeto também não esteja explícito nas respostas dadas.

Domínio 2: Diferenciar os conteúdos de aprendizagem, isto é, adaptar e propor conteúdos de aprendizagem em função das características de um aluno ou de um grupo de alunos.

7 - Exercícios/trabalhos adaptados

4 - Propostas de exercícios/tarefas/fichas de trabalhos com graus de dificuldade diferentes, diferentes graus de aprofundamento, consoante o nível de conhecimentos dos alunos;

2 - Exercícios práticos simplificados/ exercícios alternativos;

1 - Diminuir o grau de dificuldade e, gradualmente, implementar "patamares" de execução mais exigentes.

4 - Referenciais ou ferramentas organizacionais dos conteúdos

4 - Utilizar mnemónicas, esquemas, listagens, sistematizando os conteúdos.

4 - Adaptação de conteúdos

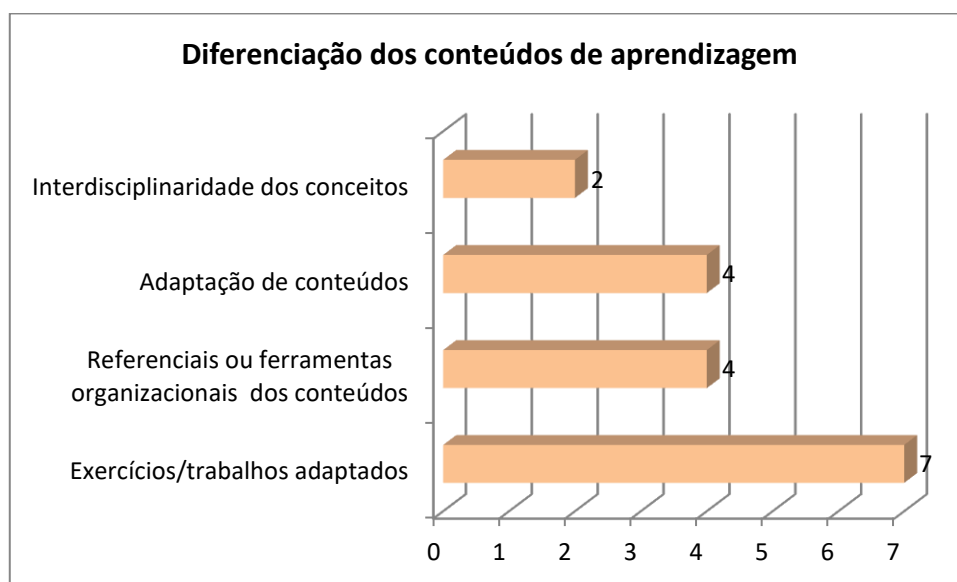
2 - Acomodações curriculares⁴;

1 - Diferenciação de conteúdos;

1 - Adaptações de alguns conteúdos do programa.

2 - Interdisciplinaridade dos conceitos

2 - Interdisciplinaridade das noções e dos conceitos.



Domínio 3: diferenciar o produto final, isto é, dar lugar à escolha, por parte dos alunos, da forma como apresentam o que aprenderam ou compreenderam.

36 - Diversificação das modalidades e suportes de comunicação permitidos aos alunos

14 - Apresentações;

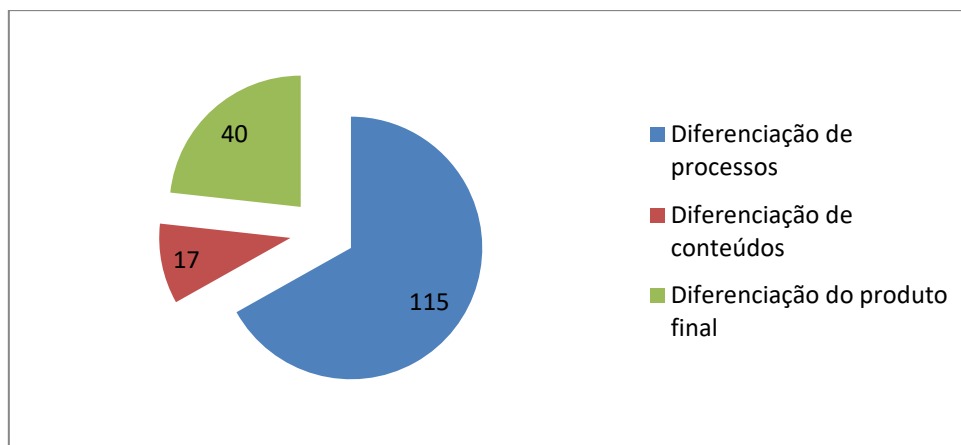
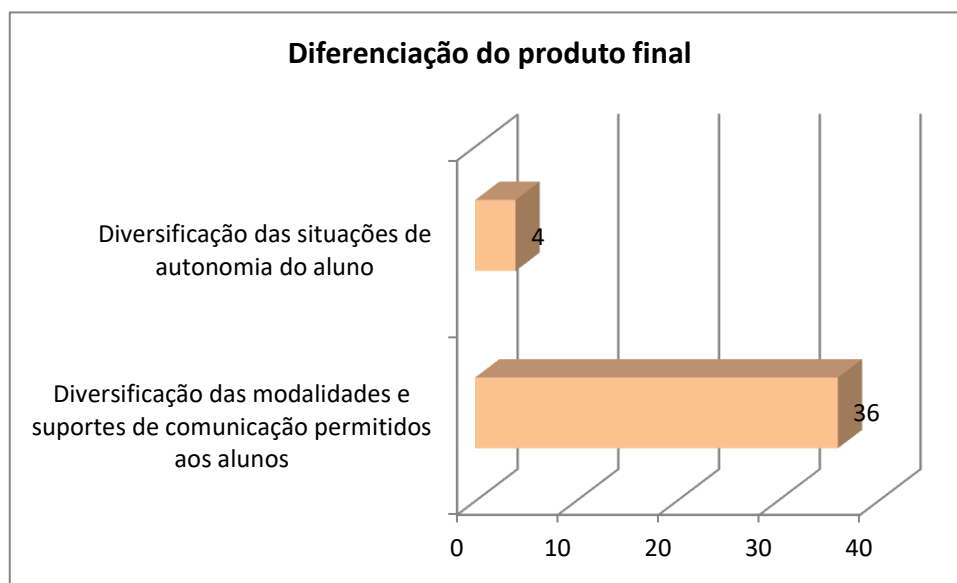
8 - Debates;

⁴ A diferenciação pedagógica e as acomodações curriculares são medidas universais previstas no DL nº 54/2018. A primeira pode passar pela adaptação de conteúdos que prevê a segunda mas não se esgota aí (acontece também ao nível dos processos e do produto final). As acomodações curriculares também abrangem outras medidas para além da adaptação de conteúdos. Assim sendo, no referido DL, surgem como medidas universais independentes.

- 2 - Teatralizações/ Dramatização;
- 2 - Role play;
- 2 - Jogos de estratégia;
- 2 - Desafios;
- 1 - Peças de teatro;
- 1 - Papers;
- 1 - Folhetos;
- 1 - Esquemas no quadro;
- 1 - Construção de vídeos-reportagem;
- 1 - Cartazes.

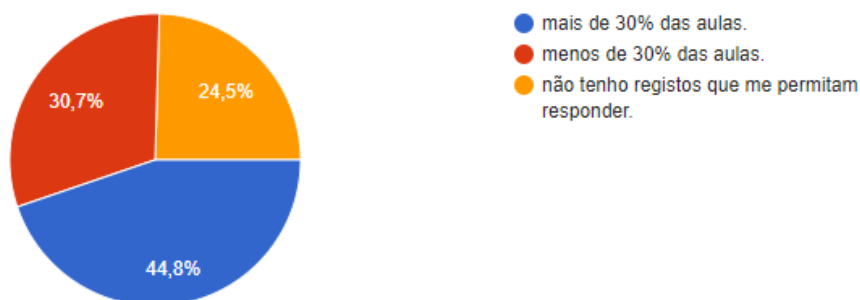
4 - Diversificação das situações de autonomia do aluno

- 3 - Os temas dos trabalhos, dentro de um leque possível, são escolhidos pelos alunos;
- 1 - Realização de tarefas teórico-práticas/ resolução de exercícios e problemas em que os alunos explicam procedimentos e/ou metodologias de resolução usadas.



Item 6. No primeiro semestre, propôs a realização de tarefas de diferenciação pedagógica em:

163 respostas



Item 7: Se pretender fazer alguma observação no âmbito da questão anterior poderá fazê-lo neste espaço.

Nas observações reconhecem-se as seguintes categorias de resposta:

6 - Dificuldades à implementação de tarefas de diferenciação pedagógica

- 3 - O plano de contingência criado a partir da situação pandémica, foi um fator limitativo ... de processos ... de diferenciação pedagógica. Limitação da utilização do computador em contexto de sala de aula devido " à Covid-19", a sua utilização foi em casa;
- 2 - Nem sempre temos os recursos disponíveis/ Faltam respostas adequadas e recursos humanos para alunos da Educação Especial (apoio técnico específico que permita ao Prof. construir / aplicar tarefas direcionadas para cada aluno);
- 1 - O tempo de aula de 45 minutos por semana, não permite fazer todo o género de registos.

4 - A implementação de tarefas de diferenciação pedagógica depende do contexto da turma e de outras condicionantes.

- 1 - No Novo Ensino Recorrente, as práticas adotadas são de natureza muito diferente das do ensino diurno;
- 1 - Nas aulas de 10º e 11º com práticas dependentes do "exame", a diferenciação pedagógica foi inferior a 30%; nas turmas de 12º ano, não sujeitas a exame, a diferenciação pedagógica foi superior a 30%;
- 1 - Depende da turma de acordo com a sua caracterização;
- 1 - No primeiro semestre, priorizámos a consolidação das aprendizagens e a recuperação dos alunos que ainda não atingiram as aprendizagens essenciais.

4 - Práticas consolidadas

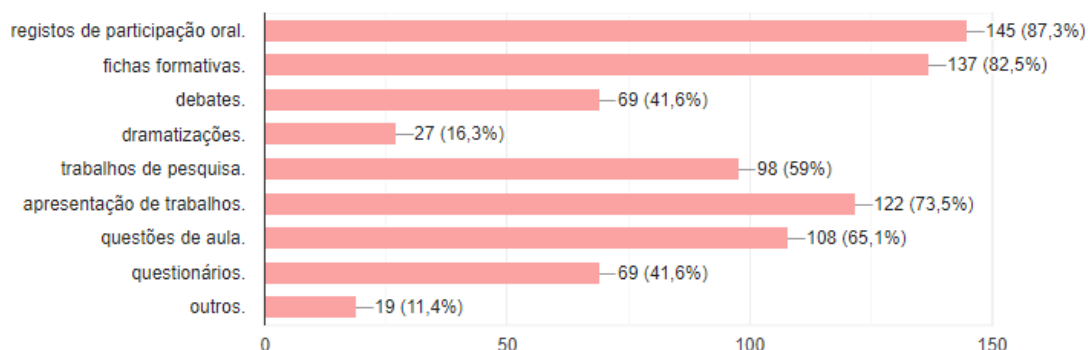
- 1 - Diariamente, existe diferenciação pedagógica, uma vez que, na turma, os alunos estão em diferentes níveis e o trabalho tem que se adequar e corresponder ao ritmo de aprendizagem de cada um;
- 1 - A utilização em praticamente todas as aulas do portal CPTAL da disciplina como elemento agregador e orientador de todo o trabalho desenvolvido nas aulas com os alunos permitiu realizar tarefas de diferenciação pedagógica em mais de 30% das aulas;
- 1 - A realização semanal de trabalhos autónomos muito diversos, feita pelos alunos, como: quadros, esquemas, gráficos, sínteses, exercícios, jogos/quizes, etc em substituição das aulas práticas;
- 1 - A interação oral e escrita e a autoavaliação dos alunos permitem uma constante avaliação das práticas e, conseqüentemente, a reformulação das estratégias.

1 - Necessidade de formação sobre a temática

- 1 - Este assunto precisava de ser mais discutido entre todos os docentes para as respostas terem fundamentos consensuais; há disparidade no entendimento do conceito de "tarefa de diferenciação pedagógica".

Item 8. Identifique os instrumentos de avaliação formativa que utiliza na monitorização das aprendizagens dos seus alunos.

166 respostas



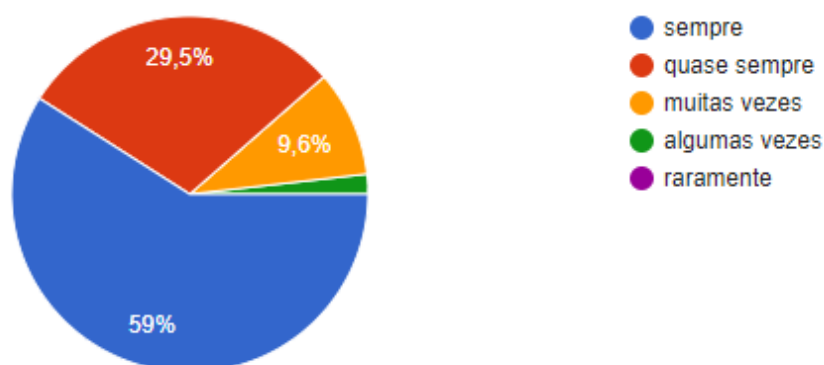
Item 9: Se respondeu outros, indique-os.

- 3 - Ficha sumativa. Provas de avaliação escrita (testes escritos);
- 2 - WebQuests/Quizes;
- 2 - Visionamento de vídeos e sua análise;
- 2 - Trabalho a pares. Implementação de trabalhos práticos que promovem uma dinâmica de grupo e de observação dos pares;
- 2 - Grelhas/listas de verificação;
- 2 - Grelhas de observação das apresentações orais;
- 2 - Feedback como reforço positivo na aprendizagem. Feedback prescritivo;

- 2 - Diário de Aprendizagem (Portefólio digital), (que inclui obrigatoriamente entre outros: Semanário das aulas, Caderno de resumos, Caderno de dúvidas, Fichas de aula e de trabalho com cores representando para o aluno "Fácil, Média, Difícil");
- 1 - Trabalhos práticos;
- 1 - Teste diagnóstico; formulários de reflexão e autoavaliação; diálogo e questionamento de interação na sala de aula; Atividades de coavaliação/heteroavaliação entre pares;
- 1 - Teste de avaliação adaptados. TPC/tarefas diferenciadas;
- 1 - Resumos das video-aulas;
- 1 - Recursos digitais que promovem interação entre todos (padlet, kahoot);
- 1 - Produção de textos;
- 1 - Leitura expressiva, uma vez que as dramatizações não têm sido possíveis;
- 1 - Em todas as aulas páticas os alunos são avaliados, uma vez que a avaliação é contínua através de registos individuais. Não se deve avaliar apenas o produto, mas também o processo;
- 1 - Elaboração de documentos que indiquem aos alunos o nível que apresentam e quais os critérios a desenvolver para melhorar de nível.

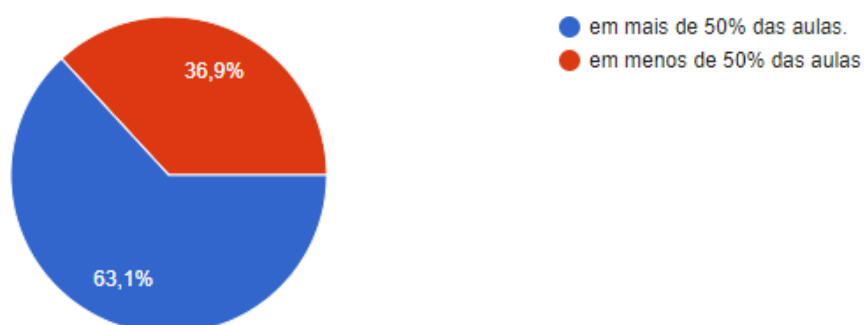
Item 10: Nas atividades que realiza em sala de aula fornece feedback aos alunos :

166 respostas



Item 11: Aplica instrumentos de avaliação formativa:

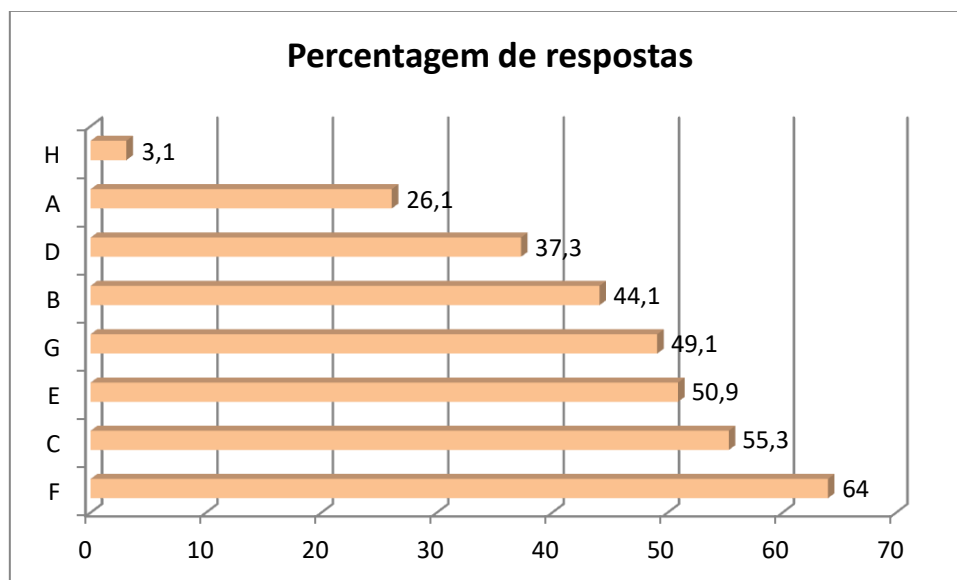
160 respostas



Item 12: Que atividades/projetos utiliza em sala de aula para integrar alunos de outras nacionalidades ou identidades culturais diferentes?

- 26 - Partilha de saberes, experiências, vivências pessoais, trocas de ideias e opiniões / culturais quando são abordados temas culturais, debates, contributo dos alunos. Diálogo intercultural. Valoriza-se a experiência de qualquer aluno que tenha uma cultura diferente. Atividades de oralidade em que possam contar a sua experiência no país de origem e a sua adaptação a Portugal. No âmbito da oralidade, atividades que promovam o conhecimento de outras realidades culturais e estimulem a curiosidade, o respeito mútuo e a integração;
- 15 - Trabalho cooperativo, colaborativo. Incluir estes alunos em grupos de trabalho, projetos que envolvam interajuda entre pares; Trabalhos em grupo sobre diferentes culturas e nacionalidades. Após conhecer as características de cada aluno, implemento atividades em contexto de sala de aula em que haja interajuda entre eles, os bons alunos ajudam os mais fracos e muitas vezes em determinados contextos, verifica-se o contrário.
- 9 - Procuo que os alunos adaptem as minhas solicitações de pesquisas por exemplo ao seu País, à sua cultura. Trabalhos de pesquisa em que esses alunos dão a conhecer aos colegas os seus costumes e as suas tradições.
- 6 - Atenção mais personalizada; Explicar individualmente, traduzindo os textos dos trabalhos solicitados. Dar um apoio mais individualizado, fora do horário da turma. Fichas de trabalho e apoio personalizado aos alunos. Interação mais frequente, correção imediata do erro; Estar mais atento às dificuldades apresentadas.
- 5 - Atividades, trabalhos ligadas (os) a conteúdos culturais.
- 2 - Ler os enunciados em voz alta e dar sinónimos de alguma palavra.
- 1 - Questionário e trabalho formativo.
- 1 - Os poucos alunos de diferentes nacionalidades estão em Portugal desde o início da sua escolaridade estando integrados quer a nível de nacionalidade quer a nível cultural.
- 1- É fundamental a prioridade no reforço da Língua.
- 1 - Utilização de uma linguagem mais acessível, dando importância a todo o tipo de cultura.
- 1 - Privilegiar a participação oral, leitura das questões.
- 1 - O uso da língua inglesa para comunicar.
- 1 - Mini fichas.
- 1 - Leitura e análise de textos.
- 1 - Fichas, avaliações diferenciadas.
- 1 - Atividades interdisciplinares com educação para a cidadania/formação pessoal.
- 1 - A seleção de textos e de imagens (estáticas ou dinâmicas - pequenos filmes, por exemplo) podem ajudar a trazer para a aula a dimensão cultural de outras sociedades.

Item 13: Dos aspetos positivos da organização semestral do ano letivo que a seguir se apresentam, seleccione os que tiveram impacto na sua prática letiva.



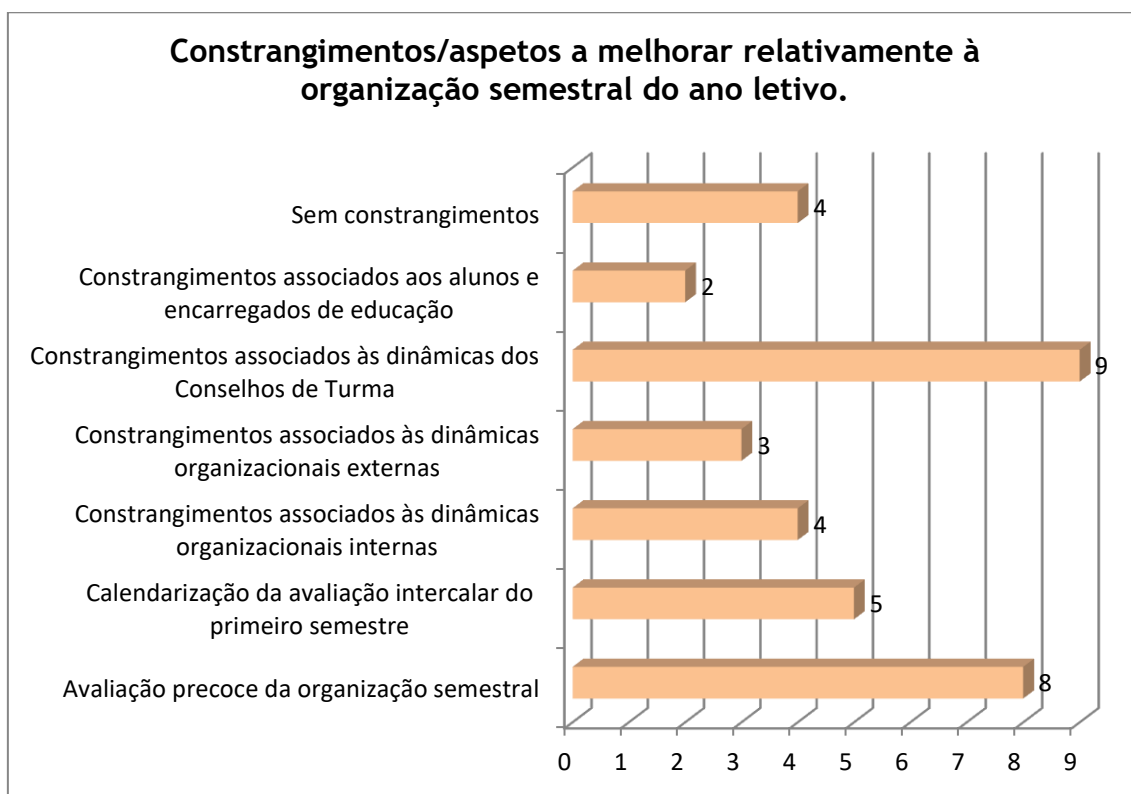
- A - Permite um maior número de paragens / interrupções, uma gestão mais equilibrada/flexível das pausas letivas.
- B - Proporciona, aos professores, mais tempo para reflexão nas paragens, com a possibilidade, nas reuniões intercalares, de aprofundar questões relativas à avaliação e à articulação.
- C - Reduz o número de momentos formais de avaliação sumativa.
- D - Reduz a pressão em relação às classificações (na mudança de ciclo, muitas vezes só a meio do ano letivo os alunos adquirem métodos de trabalho ajustados ao novo ciclo com avaliações sumativas mais consistentes).
- E - Elimina o carácter vinculativo, quase definitivo, da classificação atribuída no 2º Período porque a avaliação no final do primeiro semestre não apresenta esse carácter.
- F - Valoriza a avaliação formativa, focada nas aprendizagens, em oposição a uma avaliação sumativa, centrada nos resultados, permitindo ter mais tempo para a recolha e feedback de informação sobre o trabalho dos alunos;
- G - Promove modelos e instrumentos de avaliação formativa que apostem mais na diversidade.
- H - Outros.

Item 14: Se respondeu outros, indique-os.

- 1 - Promove, sem dúvida nenhuma, uma melhor Gestão das Atividades Escolares a serem desenvolvidas, tanto pela parte do professor como pela parte do aluno.
- 1 - Dá uma calendarização mais aberta/desafogada e, fundamentalmente, mais racional à implementação e aproveitamento das práticas escolares desejadas a serem aplicadas.
- 1 - Maior equilíbrio entre a distribuição do calendário escolar e os momentos formais de avaliação.
- 1 - Equilíbrio na divisão do ano letivo.

- 1 - Este tipo de organização do ano letivo é mais maleável, tendo o professor uma margem maior para implementar, na sua prática pedagógica, as diversas, atividades propostas.
- 1 - Não considero vinculativa a opinião que possa dar referente a este tema sobre um primeiro ano com semestre tão atípico, com distanciamento dos alunos em sala de aula e confinamento obrigatório, aulas síncronas, etc.

Item 15: Identifique eventuais constrangimentos/aspectos a melhorar relativamente à organização semestral do ano letivo.



8 - Avaliação precoce da organização semestral

- 6 - É prematuro estar a identificar constrangimentos/aspectos a melhorar. Dada a particularidade do ano letivo que estamos a viver, ainda há pouca experiência referente a esta organização semestral.
- 2 - Precisamos de ter, pelo menos, um ano letivo com as atividades escolares a decorrerem com normalidade (sem pandemia) para a avaliação ser objetiva.

5 - Calendarização da avaliação intercalar do primeiro semestre

- 5 - A primeira avaliação intercalar é muito precoce e pode ser enganadora em relação aos resultados de final de semestre. Naquela data, e com a falta de elementos, mais vale não ser realizada. Deve ser feita mais tarde, talvez em Dezembro. Talvez a avaliação intercalar do 1º semestre ser um pouco mais tarde e não exatamente a meio do semestre, dado existir no início do ano um período de adaptação de alunos e professor. Deste modo a 1ª

avaliação intercalar seria com certeza mais fiável e precisa. Já no 2º semestre este problema não se coloca. Ajustar a calendarização das avaliações intercalares. De início dar mais tempo para um conhecimento melhor dos alunos e da sua aprendizagem.

4 - Constrangimentos associados às dinâmicas organizacionais internas

- 1 - Seria mais produtivo se as reuniões intercalares tivessem apenas dois pontos na ordem de trabalhos: (1) analisar o desempenho de cada aluno individualmente nas diferentes disciplinas, para ver o que pode ser feito para ajudar esse aluno a progredir; (2) projetos de turma.
- 1 - Não houve uma formação de sensibilização para a semestralidade.
- 1 - A avaliação intercalar não deve ser tão formal. Foi em tudo igual à avaliação de final de semestre.
- 1 - Estruturar em documento procedimentos a aplicar, com sugestões de atividades; avaliações formativas e sua calendarização. De modo simples: criar um manual de procedimento de forma a ser mais fácil a adaptação dos docentes ao sistema semestral (depois de longos anos em sistema de períodos).

3 - Constrangimentos associados às dinâmicas organizacionais externas

- 1 - Origina um total desfasamento da realidade nacional.
- 1 - Exagero de reuniões intercalares. Eliminava-as.
- 1 - Constrangimentos devido a confinamento.

9 - Constrangimentos associados às dinâmicas dos Conselhos de Turma

- 3 - Há maior pressão porque são 2 semestres, o trabalho duplicou porque as avaliações passaram a ser 4 e as intermédias dão o trabalho de uma avaliação de final de período, mais reuniões, etc. Como há avaliações intermédias obriga a realizar os testes antes das mesmas - continua a acumular-se testes nas mesmas alturas, etc. Alguma distância entre os momentos de avaliação sumativa. A descentralização dos momentos de avaliação sumativos que, olhando para os calendários das atividades das turmas, parecem continuar a concentrar-se.
- 2 - Dar a devida importância à avaliação sumativa. Reduz a avaliação sumativa num contexto de exames nacionais. Privilegia de forma exagerada a avaliação formativa.
- 1 - O incentivo a uma cultura de colaboração no trabalho docente, sustentada em efetivas condições institucionais e oportunidades de melhoria profissional.
- 1 - Elaboração de instrumentos de registo mais práticos e dinâmicos.
- 1 - Criação de condições para a cooperação entre os docentes dos conselhos de turma no sentido do desenvolvimento de projetos inter e transdisciplinares que contribuam para a mobilização das competências do PASEO.

1 - A carga de trabalho atribuída ao professor, tem sido excessiva, havendo poucos períodos de descanso, e aumentando o desgaste profissional.

2 - Constrangimentos associados aos alunos e encarregados de educação

1 - Os alunos têm muito mais trabalhos fora da sala de aula, nem sempre fáceis de gerir em Conselho de Turma.

1 - A mudança de mentalidades dos encarregados de Educação e alunos que ainda valorizam de forma excessiva as aprendizagens para os testes em lugar das aprendizagens formativas e para a vida.

4 - Sem constrangimentos

2 - Não existem constrangimentos.

1 - Não tenho nada de negativo a salientar. Está tudo a correr muito bem e os Encarregados de Educação estão tranquilos (menos obcecados pelas notas).

1 - Houve menor pressão na interrupção de Natal para lançar uma avaliação sumativa.

Relativamente ao objetivo quatro do projeto SEMEIA, “ *Promover o uso de ferramentas digitais como estratégia ativa que permita construir trajetos de aprendizagem individualizados mais autónomos.*” a sua implementação/dinamização no ano letivo 2020/21 ocorreu no âmbito do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital, PADDE. A aplicação da ferramenta de autodiagnóstico de competências TIC - Check-in (obrigatória para todos os docentes) é uma ferramenta de avaliação da competência digital dos docentes (permite a cada docente autoavaliar-se e aos Centros de Formação integrar os professores em oficinas de formação organizadas em 3 níveis de proficiência.) Esta ferramenta permitiu aos docentes integrarem, no Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Amadora, CFAECA, um grupo de formação ajustado.

Neste momento 25 docentes do Agrupamento encontram-se a fazer formação de nível 1 (Recém chegado ou explorador) e, em setembro, mais 25 docentes de nível 2 (Integrador ou especialista) irão receber formação, o que corresponde a uma percentagem de 19,1 % dos docentes do Agrupamento. É importante realçar que, em anos anteriores e mesmo no corrente ano letivo, vários professores procuraram formação neste domínio no referido centro de formação ou noutros centros de formação tendo essa formação impacto nas suas práticas pedagógicas. No entanto, só em 2021, no âmbito do PADDE, se fez o diagnóstico da competência digital do Agrupamento, com base na parametrização da ferramenta SELFIE e, os resultados estão a ser considerados na criação de um plano de ação.

Foram aplicados questionários a dirigentes, docentes e a todos os alunos dos vários ciclos de ensino sendo que, no ensino secundário, foram também contemplados os Cursos Profissionais. Com base nas respostas aos questionários identificaram-se algumas forças e fraquezas, oportunidades e ameaças que se passarão a enumerar:

Forças

- Os dirigentes escolares e os alunos tiveram as taxas de participação no questionário mais elevadas: os dirigentes escolares no 1º e 3º ciclos e os alunos no 2º ciclo e no secundário geral e profissional.
- Dimensão pedagógica - os dirigentes e os professores reconhecem as tecnologias como uma mais-valia.
- Utilização dos recursos educativos e ambientes de aprendizagem como instrumento de dimensão pedagógica (dirigentes, professores e alunos).
- Análise dos alunos tendencialmente mais positiva que professores e dirigentes (1. e 2.º ciclos).

Fraquezas

- Não há estratégia digital reconhecida por todos.
 - Exclui-se o período de E@D (carecia de questão própria).
- **Práticas de avaliação pouco reconhecidas:**
 - **Principal incidência sobre o feedback aos alunos**
- **Trabalho em Rede**
- Professores tendencialmente seguidores:
 - apreciação dos professores inferior à dos dirigentes
- Análise dos alunos tendencialmente mais depreciativa que professores e dirigentes (3º ciclo e ensino secundário).
- **Falta de tempo/ auto-aprendizagem.**
- Equipamento informático obsoleto (dirigentes, professores, alunos de cursos profissionais são os mais críticos).
-

Oportunidades

- Distribuição de equipamentos informáticos aos professores e alunos.
 - Infra-estruturas e equipamentos são apontados pelos docentes e alunos como área mais frágil
- Disponibilidade para formação profissional presencial e online.
- Competências digitais dos alunos (dimensões trabalhadas na escola).

Ameaças

- Difusão alargada do parque informático, sem capacidade para apoio técnico.
- Formação e apoio técnico surgem como a principal dificuldade (a seguir ao acesso ao equipamento e à internet).
- Dispersão nos mandatos solicitados à escola (estratégia digital adicionada a outros paralelos à atividade docente...).

CONCLUSÕES

Aspetos Positivos

Após a análise das respostas dos docentes ao questionário SEMEIA e tendo em conta a SELFIE do Agrupamento conclui-se que os docentes têm procurado aplicar práticas pedagógicas diferenciadas e de avaliação formativa, implementar estratégias e instrumentos de integração escolar e integrar ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade e consolidação das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, mais e melhor sucesso escolar. Para além disso, os docentes salientam que a organização semestral lhes tem proporcionado mais tempo para a recolha de informação e feedback aos alunos; maior diversificação de modelos e instrumentos de avaliação formativa e maior disponibilidade para as reuniões de avaliação uma vez que se distanciam das efemérides (Natal, Páscoa, etc.). A diminuição do número de momentos formais de avaliação sumativa e uma maior valorização da avaliação formativa foram também os aspetos positivos mais reconhecidos.

Estes projetos conduziram a um debate interno sobre temáticas muito relevantes para a dinâmica pedagógica das escolas e, a recolha de informação junto da comunidade educativa (docentes e alunos), permitiu traçar o perfil do Agrupamento e delinear estratégias de atuação futuras. Assim, a grande conquista destes projetos foi colocar os atores, protagonistas da mudança, a comunicar, trocar ideias, aprender em conjunto, na escola e fora dela, na rede concelhia de Agrupamentos que decidiu abraçar este desafio.

No entanto, devido às contingências aplicadas dentro e fora da sala de aula neste período de pandemia, consideramos ser prematuro chegar a uma conclusão consistente sobre as «Práticas de Diferenciação Pedagógica, Instrumentos de Avaliação Formativa e de Integração Escolar e utilização de Ferramentas Digitais como estratégia ativa de aprendizagem».

Estando este projeto pensado a 3 anos, sentimos a necessidade de rever, no próximo ano letivo, as metas definidas no documento de monitorização que norteia a sua implementação nos doze Agrupamentos do concelho, a saber:

- Utilização em 30% das aulas, por semestre, de estratégias de diferenciação pedagógica;
- Aplicação de instrumentos de avaliação formativa em mais de 50% das aulas;
- 100% dos alunos, com dificuldades de aprendizagem e/ou com aproveitamento insuficiente, envolvidos em atividades de integração escolar;
- 100% dos alunos com identidades culturais diferentes envolvidos em atividades de integração escolar;
- Reduzir o abandono escolar (até 2022, é desejável que todos os alunos matriculados no Agrupamento, dentro da escolaridade obrigatória, sejam assíduos *in pág 17 do PE*);
- 100% dos docentes e alunos utilizam ferramentas digitais em sala de aula;

- 100% dos docentes tenham formação digital.

Ações de Melhoria

No corrente ano letivo, os Pais/Encarregados de Educação não foram auscultados sobre o impacto da organização semestral do ano letivo na organização familiar e na vida escolar dos seus educandos, aspeto que será considerado no próximo ano letivo.

Os alunos deram o seu parecer sobre o objetivo quatro do projeto SEMEIA mas só no próximo ano letivo será feito o levantamento da sua opinião no âmbito dos restantes objetivos do referido projeto, com a colaboração/orientação da equipa externa de monitorização do projeto, liderada pelo professor Luís Tinoca, do Instituto da Educação da universidade de Lisboa.

O Conselho Pedagógico do Agrupamento continuará a pronunciar-se sobre a implementação de novas práticas pedagógicas e avaliativas, a qual se considera favorecida pela organização semestral do ano letivo, sendo essas análises estendidas aos departamentos curriculares e aos grupos de Recrutamento.

Procurar-se-á também fazer uma reflexão interna e propor eventuais soluções aos constrangimentos/aspetos a melhorar relativamente à organização semestral do ano letivo, elencados no corpo deste relatório e que foram apresentados por alguns dos docentes inquiridos:

- Calendarização da avaliação intercalar do primeiro semestre;
- Constrangimentos associados às dinâmicas organizacionais internas;
- Constrangimentos associados às dinâmicas dos Conselhos de Turma;
- Constrangimentos associados aos alunos e encarregados de educação.

A equipa SEMEIA do AEPAP
Francisco Marques
Cristina Pombo
Ema Afonso
Ilca Cruz
Sérgio Dantas

Aprovado em Conselho Pedagógico de 7 de julho de 2021

ANEXOS

ANEXO I - Documento de Monitorização SEMEIA APROVADO em Conselho de Diretores
Anexo II - Formulário SEMEIA_ Docentes